



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CAUÊ DE SOUZA E SILVA

**A INTER-RELAÇÃO TIK TOK-ADOLESCENTES: O ambiente virtual, na
sociedade contemporânea**

ICÓ-CEARÁ
2024

CAUÊ DE SOUZA E SILVA

A INTER-RELAÇÃO TIK TOK-ADOLESCENTES: O ambiente virtual, na sociedade contemporânea

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Psicologia, do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) como requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia, sob a orientação da Professora Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco

CAUÊ DE SOUZA E SILVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Psicologia, do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). como requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia, sob a orientação do(a) Professor(a) Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco.

Aprovado(a) em ____ / ____ /2024.

BANCA EXAMINADORA:

Profe. Dra. MARIA ENIANA ARAÚJO GOMES PACHECO
Professora orientadora

Profe. Ms. SANDRA MARY DUARTE
Professora avaliadora

Profe. Esp. ANTÔNIO MARTINS VIEIRA E SILVA JÚNIOR
Professor avaliador

A INTER-RELAÇÃO TIK TOK-ADOLESCENTES: O ambiente virtual, na sociedade contemporânea

Cauê de Souza e Silva¹

Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco²

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo compreender a inter-relação entre adolescentes e o ambiente virtual na sociedade contemporânea, com foco nas redes sociais, especialmente o Tik Tok. A pesquisa aborda como essas plataformas influenciam o comportamento, o desenvolvimento emocional e as relações interpessoais dos adolescentes. A presente pesquisa classifica como exploratória, documental e qualitativa, analisando comentários presentes no ambiente virtual do TikTok, por meio das hashtags produzidas por adolescentes neste ambiente virtual, foi partir da Psicologia Ambiental, explorados temas como a construção de identidade, a busca por pertencimento e o impacto de problemas como cyberbullying e exposição nas redes no bem-estar dos adolescentes. Os dados mostram que, embora os ambientes virtuais possam ser benéficos ao permitir expressão e interação social, eles também apresentam desafios, incluindo o aumento de ansiedade, isolamento e dependência digital. As conclusões indicam a necessidade de políticas públicas e práticas educativas para promover o uso equilibrado e consciente das redes sociais, protegendo a saúde emocional dos adolescentes e incentivando um ambiente virtual mais seguro e acolhedor.

Palavras-chave: Adolescentes. Tik tok. Psicologia Ambiental.

ABSTRACT

This work aimed to understand the interrelationship between adolescents and the virtual environment in contemporary society, focusing on social networks, especially

¹ Discente do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), Icó, Cauê de Souza e Silva. Email: cauesc225@gmail.com

² Docente do curso de Bacharelado em Psicologia do centro universitário Vale do Salgado (UNIVS), Icó, Dra Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco. Email: enianagomes@univs.edu.br

TikTok. The research addresses how these platforms influence adolescents' behavior, emotional development, and interpersonal relationships. The present research is classified as exploratory, documental, and qualitative, analyzing comments present in the virtual environment of TikTok through hashtags produced by adolescents. From the perspective of Environmental Psychology, topics such as identity construction, the search for belonging, and the impact of problems like cyberbullying and exposure on social networks on the well-being of adolescents were explored. The data show that, while virtual environments can be beneficial by allowing expression and social interaction, they also present challenges, including increased anxiety, isolation, and digital dependence. The conclusions indicate the need for public policies and educational practices to promote balanced and conscious use of social networks, protecting the emotional health of adolescents and encouraging a safer and more welcoming virtual environment.

Keywords: Adolescents. Tik tok. Environmental Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente virtual, especialmente as redes sociais, desempenha um papel significativo na vida contemporânea, resultado das recorrentes modificações tecnológicas ao longo dos anos, proporcionando ferramentas de interação e comunicação social (Wolton, 2003). Inicialmente, as redes sociais eram plataformas simples para compartilhar informações e manter contato com amigos e familiares. Com o advento de sites como MySpace, Facebook e, posteriormente, Instagram, elas se transformaram em ecossistemas complexos, onde os usuários podem criar perfis, compartilhar fotos, vídeos e interagir com outras pessoas em escala mundial.

Compreende-se, nesse contexto, as transformações históricas no âmbito das redes sociais e a relação dos adolescentes com estas ao longo dos processos de transformação virtual. Atualmente, essa realidade está gradualmente difundida em aspectos cotidianos, seja no trabalho, na escola, nas instituições de saúde ou em lugares específicos como sites de relacionamento e esportes. Este estudo vai além da mediação entre adolescentes e seus pares, destacando o gerenciamento das

informações pelos algoritmos das redes sociais e ressaltando a importância de questionar o processo de conquista da autonomia dos adolescentes neste contexto social e político, no qual se desenvolvem (Rodrigo Nejm, 2016).

Em escala mundial, no Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em censo realizado em 2023, verificou-se que a proporção de pessoas com 10 anos ou mais de idade que utilizaram a internet no país passou de 87,2% em 2022 para 88,0% em 2023. Sendo que em 2016, eram 66,1% que faziam uso frequente de ambientes virtuais, denotando o aumento no uso de ambientes virtuais por parte deste público. Assim, o público que mais acessa as redes sociais são os adolescentes, tornando as plataformas digitais espaços de interação, identificação, expressão e conexão entre este grupo social, moldando a forma como se relacionam com o mundo ao seu redor e seus pares. De acordo com a perspectiva legislativa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é compreendida entre os 12 a 18 anos (Lei n.º 8.069, 1990).

Segundo Sales et al. (2021, p. 02), esta nova era digital trouxe diversas questões concernentes à adolescência: “Em um mundo altamente digitalizado em que muitos jovens aprendem a socializar usando a internet, é de extrema importância identificar e compreender as implicações do uso desses dispositivos.” Portanto, os adolescentes são ávidos participantes das redes sociais, fato comprovado pelo crescimento desta geração em um mundo virtual, onde a conectividade *online* é parte integrante de suas vidas. Para eles, as redes sociais não são apenas ferramentas de comunicação, mas também espaços de construção de identidade, busca por aceitação e expressão pessoal.

No entanto, essa imersão no ambiente virtual também traz desafios e riscos. Desde meados de 2008, o tempo excessivo dedicado à vida online tem sido alvo de debates e preocupações sobre a chamada hiperconexão contínua. Discussões surgem em torno de teorias que exploram como o uso excessivo da internet pode afetar o funcionamento do cérebro. No livro "Geração Superficial", Nicholas Carr (2010) aborda a hipótese de que pessoas que passam muito tempo online desenvolvem alterações cerebrais. Larry Rosen, em "iDisorder" (2012), argumenta que a obsessão por dispositivos tecnológicos pode provocar distúrbios psiquiátricos na população global. Essas correntes de pensamento sugerem que a hiperconexão

tem impactos profundos na saúde mental, fomentando uma reflexão crítica sobre o relacionamento com a tecnologia e seu uso excessivo na vida cotidiana. Além disso, há uma crescente preocupação sobre como essas práticas podem influenciar o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos, evidenciando a necessidade de um uso mais equilibrado e consciente da tecnologia.

A investigação desta pesquisa parte do problema: Qual a inter-relação do ambiente virtual e adolescentes na sociedade contemporânea? A primeira hipótese considera que os adolescentes da contemporaneidade nasceram imersos no ambiente virtual, sendo os impactos dessa conexão constante pouco compreendidos/conhecidos. A segunda hipótese postula que a comunidade de adolescentes desconhece os prejuízos decorrentes de suas conexões ininterruptas nos ambientes virtuais, devido ao fato de terem nascido em meio aos veículos digitais. A terceira hipótese sugere que o ambiente virtual se molda de acordo com os diversos públicos existentes, sofrendo grandes transformações, especialmente entre adolescentes, devido ao seu contato contínuo com tal ambiente.

O objetivo geral da pesquisa é compreender a inter-relação do ambiente virtual e adolescentes da sociedade contemporânea. Para atingir esse objetivo, são definidos três objetivos específicos: verificar o *behavior setting*³ dos ambientes virtuais entre os adolescentes; apresentar os aspectos implicados na inter-relação entre o ambiente virtual e os adolescentes, na perspectiva da Psicologia Ambiental; e discorrer acerca das relações interpessoais dos adolescentes no ambiente virtual.

Esta pesquisa é relevante para a elaboração de políticas públicas, visando o bem-estar dos adolescentes no uso dos ambientes virtuais, conforme disposto no artigo 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069, 1990). Esse artigo descreve a necessidade de preservar a imagem, identidade, autonomia, valores e crenças das crianças e adolescentes, bem como os espaços circundantes e objetos pessoais. Portanto, os ambientes virtuais devem resguardar a proteção integral dos pontos citados, incentivando a saúde e mantendo a prevalência desses fatores norteadores nas conjunturas dos ambientes virtuais, tornando-os ambientes saudáveis.

³ Behavior setting: Formas fixas de comportamentos fornecidos pelo ambiente no qual a pessoa está inserida. Onde comportamentos específicos ocorrem, incluindo os padrões de relações esperadas e reforçadas nesse ambiente.

Desta forma, incentivar a formulação de práticas de prevenção e promoção no uso saudável de ambientes virtuais pelos adolescentes torna-se uma condição *sine qua non* para o bem-estar tanto das crianças quanto dos adolescentes. Segundo Freitas (2022), as redes sociais facilitam a interação entre as pessoas, possibilitando o compartilhamento de conteúdos diversos nesses ambientes virtuais. No entanto, ele alerta para os riscos do uso desenfreado desses meios de comunicação, interação e transmissão de conteúdos, colocando em risco a saúde mental dos adolescentes. É essencial compreender as implicações desse exagero para reconhecer, desde o início, os fatores de dependência e assim evitar possíveis danos entre os adolescentes e os ambientes virtuais que os rodeiam, conforme demonstrado por Abjaude (2020).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O AMBIENTE VIRTUAL E O ADOLESCENTE

No percorrer dos séculos, as sociedades têm colocado estruturas de funcionamento nas instituições, para regular as formas de circulações entre os corpos e ideias, sendo realizado através de prisões, hospitais, escolas, igrejas, universidades e corporações, na atualidade esta forma de regulação se respalda na virtualização destas instituições, moldando as diversas formas de desenvolver dos selves (Nejm, 2016). Ainda segundo este autor é de suma importância ter reconhecimento que a memória humana não está capacitada para registrar, analisar e processar, na mesma agilidade que os atuais aparelhos tecnológicos e os diversos ambientes virtuais existentes, portanto ter o controle sobre as limitações de copropriedades destes rastros dos selves e cada vez mais acentuado no processo de gerenciamento da privacidade nos contextos digitais da atualidade.

O ambiente virtual tem um grande controle entre os adolescentes da contemporaneidade, pelo seu uso diário dos meios virtuais, isto se mostra na forma de realizar tarefas que nas gerações anteriores funcionavam cara a cara, agora sendo efetuadas de modo *online*, surgindo assim uma preocupação, no sentido da exposição cotidiana dos adolescentes a estes ambientes virtuais, esta preocupação

foi que deu origem em 10 de junho de 2020, pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o lançamento de uma cartilha com orientações para a proteção dos infante juvenis no ambiente virtual. Conforme a cartilha "Proteção de crianças e adolescentes na internet", os infante juvenis no contato com ambientes virtuais estão expostos a diversos riscos, como por exemplo *grooming*⁴, *cyberbullying*⁵, *sexting*⁶ e o acesso a conteúdos inapropriados e violentos.

Para Bienzobás (2021) o comportamento de acesso diariamente as redes sociais, têm como reforço os vários conteúdos disponíveis nestes ambientes virtuais, funcionando como forma de manter os internautas conectados, gerando assim sensações intensas e prazerosas, tendo por intuito mantê-los acessando as redes sociais. De acordo com os autores Portugal e Souza (2020), quanto mais tempo os adolescentes passam conectados nas redes, maior a probabilidade de que eles se afastem da vida real, ou seja, fora dos ambientes virtuais, ocasionando em padrão de vida mais sedentário, assim como gerando inúmeras fatores de prejuízo ao pleno desenvolvimento dos adolescente.

Levy (1999. p 17) colocou uma definição para o conceito de virtualidade, nestes ambientes virtuais.

[...] “É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.”

A influência de ambientes virtuais sobre os adolescentes e crianças, se dar por meios subjetivos, para fazer com que eles migrem da vida real para a virtual, como por exemplo a plataforma do Youtube e do Tiktok, se dar por meio da cultura vigente entre os pares, camuflada pelos aspectos dos ambientes domiciliares, linguagem informal, afetuosa e cômica, ou seja, quanto melhor trabalhar com os principais atrativos para determinado público, maior as chances de conseguir atraí los para determinada rede social ou plataforma digital (Carvalho, Marôpo, 2020).

⁴ Grooming: O processo pelo qual um indivíduo (geralmente um adulto) constroi uma relação, confiança e conexão emocional com uma criança ou jovem para manipulá-la, explorá-la e abusar dela.

⁵ Cyberbullying: O uso de comunicação eletrônica para intimidar ou assediar uma pessoa, tipicamente enviando mensagens de natureza ameaçadora ou insultante.

⁶ Sexting: O ato de enviar mensagens, fotos ou vídeos sexualmente explícitos através de dispositivos digitais.

2.2 ASPECTOS EMOCIONAIS E COGNITIVOS DOS ADOLESCENTES

Atualmente estima-se que a geração contemporânea de adolescentes, venha ser a maior geração da humanidade até 2025, chegando em torno de 2,5 bilhões de integrantes no mundo, mostrando assim a sua alta representatividade em situações futuras. Para os adolescentes desta contemporaneidade, misturar os ambientes reais com os ambientes virtuais é tido como um processo natural.

“A tecnologia, as múltiplas telas e a conexão 100% do tempo faz com que os Alphas sejam bombardeados com estímulos visuais, sonoros e interativos em qualquer lugar e momento. Isso gera uma aceleração no desenvolvimento de certas habilidades, como fazer mais de uma tarefa ao mesmo tempo e estabelecer conexões entre diferentes assuntos, mas por outro lado pode prejudicar outras capacidades, como a concentração e a paciência. (História, 2019).”

O uso dos ambientes virtuais por parte dos adolescentes tem muitos benefícios como a estimulação da criatividade, sendo também uma arma eficaz contra o isolamento social, mas para a ocorrência destes fatores positivos é necessário haver o monitoramento por parte de pais e professores, tendo como pontos principais a verificação do tempo disponível nas plataformas digitais, assim como as atividades exercidas nestes ambientes virtuais (Assembly, 2023).

De acordo com Araújo (2024) é possível que o uso das Inteligências Artificiais (IAs) possam interferir no empobrecimento das capacidades psíquicas e, portanto, na diminuição da cognição do ser humano, especialmente nas fases de infância e adolescência. Para Fonseca et al (2018) a frequente conexão às plataformas digitais pode ocasionar interferências negativas na rotina dos adolescentes. Ficando vulneráveis pela ausência de contato físico, prejudicando assim o afeto pelas pessoas e acarretando problemas de ansiedade, depressivos e de afastamento social, ou seja, solidão.

Muitos adolescentes vêm utilizando a internet como forma de proporcionar a superação de questões emocionais e sociais, sendo portanto evidenciado o aspecto de elaboração pelos adolescentes no usufruir dos diversos ambientes virtuais existentes, assim podendo arrumar outras formas que não as utilizadas pelas gerações passadas, ou seja, o que era útil como forma de desenvolvimento, hoje perde seu atrativo, tomando uma configuração diferente (Spizzirri et al. 2012).

Segundo Jean Piaget os adolescentes se situam no estágio mais avançado de desenvolvimento cognitivo, conhecido como estágio operatório formal. Este

estágio contrasta significativamente com os estágios anteriores, que eram caracterizados por operações concretas, já que agora os adolescentes desenvolvem a capacidade de raciocínio hipotético-dedutivo, permitindo-lhes pensar em termos abstratos. O surgimento desse nível de pensamento pode ser observado nas reflexões e discussões que os adolescentes começam a abordar, envolvendo conceitos complexos como amor, justiça, liberdade, além de suas posições sobre moralidade e princípios éticos socialmente estabelecidos.

Esse avanço cognitivo não só amplia a capacidade de abstração dos adolescentes, mas também lhes permite realizar inferências lógicas e elaborar hipóteses sobre situações não diretamente experimentadas. Piaget sugere que essa habilidade é crucial para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda das interações sociais e das normas culturais, facilitando uma integração mais consciente e crítica na sociedade.

Segundo Araújo (2022, 2023) o excessivo de participação de ambientes virtuais está criando a prevalência de pensadores fixados nas operações concretas, ou seja, não refletem, não imaginam, e nem conseguem acessar símbolos diferenciados e esquematizados, a partir dos quais se torna viável um salto metafórico para longe da aderência rígida da realidade concreta. Portanto, compreender os fatores que estão causando esses danos se torna fundamental para formular ações adequadas e qualificadas.

Como apontou (Morais, 2021) existe uma grande associação entre o uso dos ambientes virtuais e a presença de problemas psicológicos como: depressão, ansiedade, comportamentos autolesivos, má higiene do sono, baixa autoestima, comportamentos de adição e a ideação suicida e/ou tentativas, portanto é essencial compreender o quanto que estes danos podem acarretar em prejuízos na saúde dos adolescentes da contemporaneidade.

2.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE ADOLESCENTES NO AMBIENTE VIRTUAL

Os ambientes virtuais têm um grande poder no que concerne às relações propostas nesta forma de ambiente atual, assim causando diversas mudanças nas relações familiares, interpessoais e entre seus pares, inovando assim nas posturas frente este novo meio de desenvolvimento e convívio sócio-cultural, estabelecidos na contemporaneidade. Para o sociólogo Zygmunt Bauman, as formas de relações

estabelecidas no período histórico atual, se configuram a partir de questões fluidas como bem descreve na sua obra *modernidade líquida*, tendo um trecho, no qual ele traz uma conceituação para esta modernidade atual.

“A nossa é, como resultado, uma versão individualizada e privatizada da modernidade, e o peso da trama dos padrões e a responsabilidade pelo fracasso caem principalmente sobre os ombros dos indivíduos. Chegou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentaram e nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela. Os sólidos são moldados para sempre. Manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo — e mesmo assim o sucesso do esforço é tudo menos inevitável (Bauman, 2001, p.12).”

Nesta perspectiva que vem se mostrando que para os adolescentes deste momento histórico atual, os ambientes virtuais são uma nova forma de configuração social, tendo neste ambiente a facilidade de falar seus pensamentos e expressar seus sentimentos e emoções sem sofrer afastamento social, pelo contrário, é através desse compartilhamento que é permitido serem reconhecidos pelos demais pares, onde a postagem de fotos e relatos pessoais funcionam como maneira de mostrar como estão se sentindo, pensando e agindo (Bonamigo, 2017).

Mannheim (1928, p. 135, 136) dar uma definição de geração em vários momentos e etapas de desenvolvimento, fazendo uma conotação de seu aspecto histórico e social, ao longo do tempo.

“...] indivíduos que pertencem à mesma geração [...] estão ligados [...] a uma posição comum na dimensão histórica do processo social, [o que significaria uma predisposição para] um certo modo característico de pensamento e experiência é um tipo característico de ação historicamente relevante.”

Em suma, quando falamos em geração neste contemporâneo, já demonstramos aspectos referentes às relações interpessoais, pois cada uma destas gerações representam uma forma específica de relações e posturas sociais estabelecidas e aceitas por determinadas sociedade, desta forma cada geração sofre por fenômenos ocorridos nos respectivos períodos em que cada uma existiu ou existe como é o caso dos adolescentes da contemporaneidade que atualmente perpassa por questões inerentes aos ambientes virtuais e suas implicações, tendo assim sua vivência atrelada a estes meios virtuais.

Silva e Silva et al, 2017 demonstram que a conexão constante aos ambientes virtuais está afetando as questões afetivas e as relações dos adolescentes com as suas respectivas famílias, comprometendo assim o estabelecimento de laços

sociais, sendo um fator que pode ocasionar em usos exacerbados dos ambientes virtuais, como forma de extrapolar problemas vivenciados nos ambientes reais.

Estes autores relatam que atualmente os adolescentes estão trocando as formas de relações interpessoais reais por formas de relações interpessoais virtuais, mostrando-se, por exemplo, na criação de salas de bate papo, jogos on-line e os blogs, estas novas formas de relações fornecem o desenvolvimento de uma nova forma de cultura, que vem a ser a cultura digital; as necessidades de relações afetivas e encontros grupais são inerentes a todos serem humanos, ficando recentemente à mercê dos ambientes virtuais, tendo uma nova forma de desenvolver as relações interpessoais, através dos meios de comunicações virtuais.

É observado que independente da geração que estamos falando, os modos de comunicar, socializar, desenvolver e aprender, estão sofrendo severas mudanças pelo fato da constante conexão dos sujeitos aos ambientes virtuais. Tendo o consumo de ambientes virtuais, um grande agravo na execução saudável das relações interpessoais, que vem a ser o contato com ações e práticas de conteúdos inapropriados como, agressão, cyberbullying, julgamentos e as oposições; sendo estas práticas desenvolvidas corriqueiramente nos diversos ambientes virtuais existentes.

Em síntese quando os autores descrevem este ambiente enquanto gerador de conflitos intrapsíquicos e interpessoais para os adolescentes da contemporaneidade, assim como os ambientes virtuais enquanto espaços hostis de desenvolvimento para os sujeitos que os navegam, eles denotam dois conceitos muito utilizados na psicologia ambiental, o primeiro deles é a da pressão ambiental que corresponde às demandas que os ambientes impõem ao sujeitos, gerando assim uma necessidade de ajustamento dos indivíduos aos seus respectivos ambientes de contato, seja natural ou construído Cavalcante (2018).

Tais pressões exigidas nesta inter-relação pode fomentar o surgimento do que na psicologia ambiental e chamado de estresse ambiental, o qual pode ser definido como sendo uma ativação biológica ou psicológica, perante agentes estressores, sendo que esses fatores podem ter efeitos negativos e duradouros no indivíduo perante às situações de estressores fornecidas pelos ambientes, ressaltando também que a forma de organização do espaço vai interferir no estresse, assim como as formas de apresentação de estressores para cada sujeito vai variar, de um

simples aspecto fornecido pelo ambiente até uma ação causada por uma pessoa ou grupo social Cavalcante (2018).

Portanto os ambientes virtuais como ambientes construídos podem vim a trazer a tona diversos questões, como bem é descrito pela psicologia ambiental, podendo esta forma de ambiente virtual, assim como os sujeitos que estão inscritos nele, sofrer devido às questões que perpassam por esta relação entre os adolescentes da contemporaneidade hiperconectados e o ambiente virtual super estimulador e causador de dependência nos seus usuários, como bem ressaltou as pesquisas utilizadas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se por uma abordagem qualitativa, aos procedimentos técnicos adotados por uma pesquisa documental, tendo por objetivos uma pesquisa exploratória. Por meio da pesquisa qualitativa, será feita a interpretação dos dados, tendo como base o discurso, indícios, projeções e dados subjacentes. Segundo Lakatos e Marconi (2013), uma abordagem qualitativa tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo uma análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos (Lakatos e Marconi, 2005, p. 269).

De acordo com Lakatos e Marconi (p. 57), documentos na pesquisa documental podem ser definidos como "todos os materiais escritos que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica e que ainda não foram elaborados". De acordo com Manzo (1973, p. 32), a pesquisa bibliográfica "oferece meios para definir e resolver não somente problemas já conhecidos, mas também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente."

Pelo fato de a presente pesquisa não buscar uma resolução imediata após sua conclusão, ela se caracteriza como pesquisa básica. Ander-Egg (1978, p. 33) aponta que a pesquisa básica é "a ampliação de conhecimento teórico, sem a preocupação de utilizá-los na prática," funcionando como forma de incremento de conhecimentos sobre um determinado fenômeno.

Para a coleta de dados, será utilizada a pesquisa documental, que tem como principal característica a utilização de fontes primárias. Além disso, será empregada a análise de conteúdo através da plataforma TikTok, devido ao amplo acesso desta comunidade de adolescentes da contemporaneidade a este ambiente virtual, e à grande produção por parte desta comunidade. A obtenção de dados no TikTok será realizada utilizando *hashtags*⁷ produzidas pelos adolescentes contemporâneos.

As informações alcançadas por meio da pesquisa documental e da abordagem qualitativa serão analisadas por meio de análise de conteúdo, abordando a temática proposta pelo presente estudo. Nesta pesquisa, foi utilizado o viés de inclusão através dos bancos de dados de Periódicos da Capes e do Scielo, tendo como critério de escolha artigos ou revistas científicas que mencionaram alguns dos seguintes descritores: ambientes virtuais, adolescentes, relações interpessoais e psicologia ambiental. Foram utilizados conteúdos presentes nos anos de criação do TikTok, entre 2016 e 2017, A amostra consistiu em trinta comentários, ficando após a seleção dezoito comentários, sendo coletados entre 18/09/24 e 13/11/24, utilizando sete *hashtags* específicas no ambiente virtual do TikTok: adolescentes padrão, adolescentes rebeldes, adolescentes na adolescência, adolescentes amizade se afastando aos poucos, adolescentes a hora, adolescentes recuerdos e estilos de adolescentes.

Foram excluídas as *hashtags* produzidas por outras faixas etárias neste ambiente virtual, assim como fora do prazo estipulado para a realização da coleta dos dados. A análise focou em compreender temas recorrentes, como por exemplo os tipos de linguagem utilizados, emoções expressas e relações entre pares. O Tik tok foi escolhido por conta do amplo acesso por adolescentes, definido como uma rede social de compartilhamento de vídeos, responsável por uma vasta cultura digital entre adolescentes, colocando-se junto aos grandes ecossistemas complexos amplamente acessados na contemporaneidade, como o Instagram.

Os critérios de exclusão incluem comentários produzidos por adolescentes que envolvem sua relação com o meio físico e virtual. Esta observação será feita a partir do uso de *hashtags*, realizando uma análise das categorias construídas pela

⁷ Hashtag: Palavras ou frases precedidas pelo símbolo "#" usadas em plataformas de mídia social para categorizar conteúdo e torná-lo facilmente pesquisável por usuários interessados no tópico.

própria comunidade virtual de adolescentes, devido à sua grande utilização neste ambiente virtual. Serão utilizadas apenas obras encontradas no idioma português. Com essa metodologia, a pesquisa busca fornecer uma compreensão profunda e detalhada das interações entre adolescentes e ambientes virtuais, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam o uso saudável e responsável dessas plataformas digitais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Psicologia ambiental é uma subárea emergente dentro da Psicologia que se dedica a compreender a inter-relação entre a pessoa e seu ambiente, enfatizando como cada um influencia e transforma o outro. Como aponta Bonnes e Secchiaroli (1995), essa área de estudo preenche uma lacuna significativa nas investigações psicológicas ao focar na bidirecionalidade dessa interação pessoa-ambiente. A importância desse campo torna-se ainda mais evidente na análise das relações entre adolescentes e ambientes virtuais, como o Tiktok, um contexto social amplamente utilizado e de crescente influência entre os adolescentes da contemporaneidade.

Antes do desenvolvimento da Psicologia Ambiental, áreas como a Psicologia social e a Psicologia do desenvolvimento se dedicavam a investigar comportamentos e processos mentais, mas não abordavam com profundidade a complexa dinâmica entre indivíduos e seus ambientes (Moser 2009). Com o avanço da Psicologia Ambiental, abre-se um novo leque de possibilidades para compreender melhor como esses ambientes virtuais moldam comportamentos, influenciam interações sociais e impactam o desenvolvimento psicológico dos adolescentes.

Referente aos adolescentes da contemporaneidade no acesso de ambientes virtuais, foram analisadas as falas de adolescentes presentes na plataforma virtual Tiktok, sendo efetuado uma classificação em categorias para se ter uma melhor compreensão dos dados obtidos nesta pesquisa documental, tendo como foco o uso de categorias relacionadas com as *hashtags* produzidas pelos próprios adolescentes neste ambiente virtual. Nesta plataforma a *hashtags* funciona como um veículo de comunicação e socialização entre os usuários, tendo uma grande produção pelo

público jovem, sendo assim será utilizado e discutido com base nesta divisão feita pelos próprios adolescentes, assim como verificado com base neste material bibliográfico utilizado no referencial teórico abordado na presente pesquisa.

4.1 INTERAÇÕES ENTRE ADOLESCENTES NO TIK TOK

O ambiente virtual do Tiktok, amplamente acessado por adolescentes, promove o desenvolvimento de formas únicas de relações estabelecidas por estes sujeitos nas suas inter-relações *online*, como denota um dos depoimentos a seguir:

Usuário A: mh sala é igual a essa!!! em qual escola tu estuda?! qual sala?! kkkk

Isso evidencia que o ambiente virtual nos coloca cotidianamente em contato com o ambiente concreto e em interação com os demais pares, conforme também citado logo abaixo:

Usuário B: a maioria das salas de escolas públicas são bem parecidas, estudo no Regente Feijó

Estas e muitas outras falas demonstram que, por mais que estejamos imersos nessas novas formas de desenvolvimento virtual, ainda vivenciamos processos semelhantes aos vivenciados nos ambientes naturais e construídos. Através dos ambientes virtuais em que os adolescentes estão inseridos, realizam-se ações e relações interpessoais para se desenvolver e se integrar a um grupo ou a grupos. No ambiente virtual do Tiktok não poderia ser diferente, como bem é mostrado na frase em que um adolescente menciona sobre a febre atual de "namoros virtuais":

Usuário C: da certo pra quem que e quem não desisti e não abandona por q todos os namoros virtual que eu tive me abandonou

Este termo é utilizado para se referir à construção de um possível relacionamento de forma virtual. Os adolescentes contemporâneos estão migrando suas ações de ambientes reais para os virtuais, isto é um fato já evidenciado pelas pesquisas das últimas décadas.

Outro termo bem mencionado na relação entre adolescentes no ambiente virtual, Tik Tok, é "*webnamoro*⁸". Uma internauta menciona, após alguém dizer que tem um *webnamoro* há quatro anos e tudo ocorre bem:

Usuário D: 4 anos webnamorando olha tô feliz por vcs mas isso é uma conquista, Muito muito muito muito muito muito muito muito muito rara kkkkkk a maioria não da certo

O uso deste ambiente para normatizar formas de postura e vestimenta fomenta as noções de privacidade no que concerne aos gostos, crenças, necessidades e atividades. Este conceito, assim como outros, são estudados pela Psicologia Ambiental. Entre eles temos a intimidade, a ambiência e o enraizamento, dentre outros. O comentário a seguir denota isso:

Usuário E: agr eu nem sei se sou padrão ou não pq não tenho nada outro comentário que tese isto é.

Durante a análise desses comentários foi observado que mesmo estando presente em ambientes virtuais os adolescentes procuram encontra-se em um espaço determinado para a intimidade de cada um, os indivíduos criam dentro do ambiente virtual um espaço-pessoal-virtual para expressar seus gostos e crenças de forma segura. Assim como envolve-se numa zona de atmosfera emocional e cultural e perceptiva equilibrada, procurando manter-se nesta zona de proteção pessoal e grupal para compartilhar no Tiktok, influenciando e sendo influenciados pelas normas e práticas sociais da plataforma, tanto estabelecidas pelo algoritmo do aplicativo como dos internautas presente.

Outro conceito da psicologia ambiental que envolve este dinamismo e enraizamento, podendo ser verificado como um forte vínculo entre a identidade psicossocial da pessoal e o socioambiental, esses meios possibilitam a criação de sentimentos de pertencimento e identificação que os adolescentes desenvolvem ao participar ativamente de comunidades virtuais, *live*, *hashtag*, bate papo ou chat de comentários, fortalecendo suas conexões sociais e identidades pessoais, podendo

⁸ Webnamoro: Um termo usado para descrever um relacionamento romântico que ocorre principalmente online.

também acontecer através de elementos representativos, como bem denota nas falas do usuário a seguir:

Usuário F: n sei vcs mais eu quando eu tô triste eu vou assistir "diário de uma paixão"

Usuário F: eu gosto de assisti "diário de um paixão" por conta foi o último filme que eu assisti com a minha avó, ela faleceu esse ano.

As noções propostas pela Psicologia ambiental ajudam a entender como os adolescentes utilizam o Tiktok para explorar e afirmar suas conexões intrapessoais e interpessoais, ao mesmo tempo em que mostra as novas adaptações realizadas pelos sujeitos imersos nessa virtualidade, assim equilibrando entre um pertencimento as normas vigentes pelos pares e resistindo às normas culturais predominantes pelos outros grupos etários presente neste ambiente virtual.

4.2 AMBIENTES VIRTUAIS E ADOLESCÊNCIA

A constante interação dos adolescentes com os meios virtuais, conforme salientado por vários autores, evidencia o surgimento de problemas como formas de violências verbais e comportamentais inadequadas nas interações com outros internautas; como bem ressalta o seguinte comentário:

Usuário G: eu tive um tbm, mas especificamente um amigo, ele já falou da minha cor (eu sou parda). Ele falou assim: olha a sua cor e olha a minha, se passar um pano suja, ele já falou várias outras coisassa.

Esse comentário demonstra a necessidade urgente de criar leis mais rigorosas para a elaboração de políticas públicas eficazes que combatam esse problema. A atuação de políticas públicas pode ajudar a monitorar e regulamentar as condutas nos ambientes virtuais, assegurando um ambiente online mais seguro e respeitoso. A Psicologia Ambiental estuda a manutenção do senso de pertença através de conceitos específicos da própria subárea da Psicologia, como a fala a seguir destaca:

Usuário H: eu tenho medo de expor minhas imperfeições, ou de ser rejeitada por mostrar meus pontos fracos e minha humanidade. e por isso eu tenho vontade de mostrar só minhas qualidades, só as coisas

boas, pra agradar as pessoas e me sentir valida por elas. mas isso é cansativo e eu não consigo amar e ser amada na minha integridade.

Os ambientes virtuais impõem padrões de estilo e formas de vestimenta considerados apropriados pelos adolescentes atuais. Seguir ou não seguir esses padrões pode resultar em diversas formas de violações ou benefícios, como evidenciado no comentário abaixo:

Usuário I: eu tava andando na escola com umas pulseira fofa, e uns cara começaram a me zuar (sou homem).

Outro adolescente menciona o medo de se perder na tentativa de agradar aos outros:

Usuário J: eu sou um adolescente com medo de virar padrão só pra ser aceito.

Os comentários subsequentes mostram a frustração dos adolescentes por não serem aceitos da forma que realmente são. Entre os comentários, destaca-se o seguinte:

Usuário K: Meus colegas q tbm são adolescentes ficam me julgando pq eu tenho um gosto duvidoso pras coisas.

Esses relatos dos adolescentes mostram a complexidade das interações nos ambientes virtuais e a influência que essas plataformas exercem na formação de identidade e nas relações interpessoais. A Psicologia ambiental oferece ferramentas para entender esses fenômenos, considerando que os ambientes virtuais, como o Tiktok, são espaços que refletem e amplificam as dinâmicas sociais contemporâneas.

A partir deste contemporâneo podemos atribuir um conteúdo de classe às diversas posturas expressas nos comentários pelos adolescentes. As falas, portanto, não são desprovidas de significado, mas estão repletas de significados socialmente estabelecidos e de representações do social contemporâneo, como bem mostra o comentário abaixo:

Usuário L: eu quero casar sozinha, ter uma filha sozinha, amar sozinha e viver sozinha, tchau

Usuário M: girls, vou me arrumar pra tirar foto, me falem músicas pra biscoitar e colocar no story!!

De acordo com Lane (1994) “O meio de produção permeia literalmente toda a atividade humana: com quem você se relaciona, ‘O que você produz’, ‘O que consome’, ‘De que maneira você produz’, ‘De que maneira você consome’.” Esta questão levantada pela autora nos coloca a procurar compreender como estas formas de produções virtuais estão afetando seus integrantes e quais estratégias poderiam ser úteis para solucionar esses aspectos emergentes da sociedade contemporânea.

Ainda ressalta a autora que, nesta compreensão, não devemos confundir a determinação social com a subordinação ao social, pois tais definições têm caminhos diferentes. Quando a mesma declara que o homem é um ser histórico, está afirmando que a sua relação com o meio ambiente se dá de uma maneira permeada socialmente. Isso evidencia, no cerne da Psicologia ambiental, as produções acerca do desenvolvimento do ser humano em seu espaço e através do social.

Nesta área, é chamado de comportamento socioespacial, ou seja, o desenvolvimento socialmente entre pessoas e o espacial, seja ele natural, construído ou até virtual, como atualmente vem sendo investigado. Isso possibilita a criação de subsídios para o entendimento de uma nova relação com o ambiente atualmente construído em meios da virtualidade. Ao discutir a respeito da alienação, ela se refere ao aspecto de que o homem se transforma ao transformar a natureza e, pelo domínio desta, constroi a si mesmo.

A obra "O homem em movimento" desta autora como mencionado acima traz pontos relevantes para essa análise. Mesmo não sendo o ponto central do livro a autora destaca como os ambientes influenciam as experiências humanas, o que pode ser correlacionado ao impacto dos ambientes virtuais acessados por adolescentes na contemporaneidade. Assim como os ambientes físicos moldam o comportamento humano, os ambientes virtuais, como as redes sociais, também exercem uma influência significativa sobre os jovens, afetando suas interações sociais, desenvolvimento de identidade e bem-estar emocional.

As produções virtuais, podem ser vistas como parte de um meio de produção que se estende ao ambiente virtual. O comportamento dos adolescentes nas plataformas virtuais não é aleatório, mas sim uma expressão de sua realidade social, econômica e cultural.

No contexto de ambientes virtuais acessados por adolescentes, é crucial entender como essas plataformas oferecem novos meios de interação e construção dos aspectos sócio-histórico-culturais. Os meios virtuais possibilitam que os adolescentes contemporâneos explorem e afirmem suas identidades de maneiras que podem não ser possíveis nos ambientes físicos tradicionais. Um exemplo disto é o engajamento em comunidades online e a criação de conteúdos como formas de produção que refletem e reforçam as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. A análise crítica dessas práticas pode revelar tanto os benefícios quanto os riscos associados ao uso intensivo das redes sociais, destacando a importância de uma abordagem holística para promover ambientes virtuais mais inclusivos.

4.3 A PRESENÇA DE AFETOS EM AMBIENTES VIRTUAIS

A Psicologia ambiental é um campo de estudo que tem ganho destaque nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à compreensão das emoções e da afetividade que os ambientes provocam nas pessoas. Esta disciplina investiga a relação dinâmica e complexa entre indivíduos e seus ambientes, considerando não apenas os ambientes físicos, mas também os sociais e psicológicos. Essa abordagem se fundamenta na ideia de que existe uma influência mútua entre as pessoas e os ambientes em que estão inseridas.

Em outras palavras, os espaços ao nosso redor não apenas afetam nosso comportamento e nossas emoções, mas, de forma recíproca, nossas reações e sentimentos também moldam esses ambientes. Essa interação é compreendida em sua totalidade, levando em consideração fatores como cultura, história e contexto social. Nós, seres humanos, somos dotados de características que nos marcam, como a capacidade de raciocinar e socializar com demais, e além destas temos a capacidade emocional como bem é demonstrado abaixo:

Usuário N: sim eu faço parte de um trio onde eu sei que eu sou reserva (sou segunda opção). onde eu sei que elas têm muitos segredos e não me contam. e quando eu pergunto, desfaça rapidamente.

Essa fala destaca a importância das emoções nas relações sociais, evidenciando a fragilidade dessas relações quando há falta de compromisso e respeito, algo comum nas interações cotidianas mediadas por ambientes virtuais. Outro exemplo disso é o comentário a seguir:

Usuário O: Minha amiga uma vez postou uma conversa pessoal nossa no status dela, no qual citava o nome do menino que eu gostava. Ela riscou o nome dele, mas de uma forma mal riscada, que dava para ver que era um nome pequeno. Implorei para ela apagar, ela mentiu que apagou, porque na hora eu estava sem internet e não dava para eu ver. Vi pelo celular de outra pessoa que ela não tinha apagado. Era algo pessoal que não tinha por que ela postar. Briguei com ela e ainda saí como a louca da história. Tenho um pé atrás com ela até hoje por causa disso. Muito obrigada pelo conselho para mim, me afastar das pessoas sempre foi algo bem difícil, já que eu tinha muita dependência emocional nelas.

O período da adolescência tem uma grande conotação no que se refere à criação de formas de comunicação específicas. Isso fica evidente quando analisamos a fala de um usuário neste ambiente virtual, transcrita abaixo, que utiliza palavras que podem ser complexas de entender para membros de outras faixas etárias, como "*Fake scenario*⁹":

Usuário P: uma vez eu estava fazendo fake scenario e os caras vieram bem na hora (eu estava cantando rap do Ben 10 e estava na parte do insectoide e eu fiz a voz dele)."

Este aspecto na Psicologia ambiental pode ser verificado através do conceito de behavior setting, que se refere às formas de padrões comportamentais estabelecidos por ambientes através das coletividades que o regem, como forma de categorizar, controlar e normatizar os vieses de condutas postas por e para indivíduos.

Independentemente dos ambientes em que estamos inseridos, vamos viver as emoções e sentimentos. Não importa a forma, nossa parte emocional existe mesmo em meio a ambientes virtuais. Esse ponto é analisado pela Psicologia Ambiental através da noção de afetividade ambiental, evidenciada nas falas a seguir:

⁹ Fake scenario: Uma situação fictícia criada, muitas vezes, para entretenimento, que pode envolver a atuação de cenas ou cenários que não são reais.

Usuário Q: Eu sempre sou a amiga incrível e sempre ouço dou conselho, mas quando eu preciso ninguém está.

Usuário R: Moça, você é a primeira pessoa que vejo que tem pintinhas no rosto que nem eu, estou emocionada.

A Psicologia ambiental procura compreender como esses determinados ambientes podem proporcionar interesses e a formulação de necessidades coletivas, mesmo que seja através de comportamentos ecologicamente responsáveis. Esta questão envolve o entendimento de como ambientes virtuais, como os acessados por adolescentes na contemporaneidade, influenciam suas interações sociais, desenvolvimento emocional e identidades pessoais.

A concepção "organísmica e transacional" da Psicologia ambiental, proposta por Garcia-Mira em 1997, ressalta a importância de analisar as relações entre indivíduos e ambientes de maneira holística, assim incluindo a importância da afetividade na compressão das relações que as pessoas estabelecem nos ambientes, sejam eles, naturais, construídos ou virtuais. Essa perspectiva permite uma compreensão mais profunda de como diferentes ambientes podem influenciar o bem-estar humano, assim como a saúde física, social ou mental.

Além disso, os estudos na área têm se ampliado, abordando temas como a sustentabilidade e a importância de ambientes saudáveis para a qualidade de vida. Pesquisas sobre ambientes restauradores demonstram que ambientes naturais, por exemplo, exercem um papel crucial na redução da fadiga mental e na promoção da saúde mental, portanto é relevante a formulação de design gráficos voltados para diminuição desta atenção direcionada em ambientes virtuais, devido ao acesso frequentemente destes meios por adolescentes, sendo também uma das estratégias proposta pelas políticas de privacidade, controlar o tempo de acesso a tais meios de interação social-virtual, para assim prevenir danos a longo prazo Cavalcante (2018).

Assim, a psicologia ambiental não só contribui para o entendimento das relações entre as emoções e os ambientes, mas também propõe soluções práticas para melhorar a qualidade de vida, considerando sempre a interação complexa entre humanos e seu entorno. Essa área de estudo é, portanto, essencial para o

desenvolvimento de políticas públicas e práticas que busquem promover ambientes mais saudáveis, principalmente com relação ao quesito da afetividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui para a compreensão das interações entre adolescentes e ambientes virtuais na sociedade contemporânea, com foco no Tik tok. Os resultados indicam a necessidade de desenvolver políticas públicas e intervenções que promovam ambientes virtuais mais saudáveis e seguros para os adolescentes.

Desta forma, pesquisas futuras poderiam explorar as influências dos ambientes virtuais no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes, promovendo estratégias educativas para o uso consciente desses espaços e propiciando a implementação de políticas de privacidade e segurança mais robustas para proteger os adolescentes de práticas prejudiciais no meio virtual. Além disso, é importante investigar a correlação entre o tempo de uso do Tik tok e o bem-estar emocional dos adolescentes, podendo também averiguar qual o impacto de diferentes tipos de conteúdos consumidos em ambientes virtuais específicos por adolescentes.

Sugestões para futuras pesquisas incluem a consideração de variáveis demográficas, como idade, gênero e contexto socioeconômico, análise de diferentes plataformas virtuais e suas características específicas, e aspectos culturais e regionais que podem influenciar o uso e os efeitos das redes sociais. A análise dos comentários de adolescentes no Tiktok oferece dados sobre como esses ambientes virtuais são utilizados atualmente por essa faixa etária.

A pesquisa revela a complexidade das relações estabelecidas no ambiente virtual do Tiktok, destacando a necessidade de estudos mais aprofundados para compreender sua influência no desenvolvimento social, psicológico, cultural, econômico e político dos adolescentes, conforme estabelecido pela Psicologia ambiental. Para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas com amostras maiores para obter resultados mais generalizáveis e entrevistas para aprofundar a compreensão das experiências subjetivas dos adolescentes.

Entender essas dinâmicas é essencial para promover um ambiente virtual mais saudável. Este artigo teve como objetivo compreender a inter-relação entre o

ambiente virtual e os adolescentes na sociedade contemporânea, buscando identificar possíveis problemas pessoais e sociais decorrentes do uso desses espaços online, assim como destacar fatores positivos resultantes dessa interação.

Este estudo também visa incentivar a produção científica no campo da Psicologia ambiental, fornecendo evidências dos fatores emergentes dessa conexão contínua aos meios virtuais. Observou-se que muitas pesquisas focam apenas nos aspectos negativos do uso de ambientes virtuais entre adolescentes. A pesquisa procurou enfatizar a importância de considerar os diversos ambientes virtuais presentes no complexo ecossistema virtual, contribuindo para uma visão mais abrangente e equilibrada do impacto dessas plataformas na vida dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

Abjaude, Samir Antonio Rodrigues et al. **Como as mídias sociais influenciam na saúde mental**. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição Em Português), v. 16, n. 1, p. 1-3, 2020.

Alves de Araujo, Ceres. **Inteligência Artificial e o Desenvolvimento Neuropsicológico de Crianças e Adolescentes**. Self 9 (2024): e001. Print. Acesso em: 16/05/2024. Disponível em: <https://self.emnuvens.com.br/self/article/view/197/413>

Assembly.2023. **Como promover uma utilização saudável da tecnologia nos jovens**. Acesso em: 18/04/2024. Disponível em: <https://assembly.pt/code/como-promover-umautilizacao-saudavel-da-tecnologia-nos..>

Bauman.Z (2001). **Modernidade Líquida**; Tradução por Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor Ltda.

Bienzobás, S. et al. **Adolescência, internet e saúde mental: uma revisão de escopo**. Educação, v.1. n.1, p 05-13. Belo Horizonte. 2021.

Bordignon, Cristina; BONAMIGO, Irme. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Rev. Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p.310 a 326, 2017. Acesso em: 27/05/2024. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006.

Brasil. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL

Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Proteção de crianças e adolescentes na internet**: recomendações para pais e responsáveis. Brasília, DF: Presidência da

República, 2020. Acesso em: 05/04/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020/2/junho/proteodecrianaseadolescentesnainternet.pdf>.

Burgos P. Ficar um ano sem internet é um experimento que não prova muita coisa. 2013. Acesso em: 11/04/2024. Disponível em: <http://oene.com.br/digital-detox>.

Cavalcante, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. 01.ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

Cavalcante, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. 02.ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

Dionizio, Fátima Aparecida Guedes Fernandes. **Neuroarquitetura, psicologia ambiental, design biofílico e feng shui: uma análise comparativa**. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, p. 13-70, 2022. Acesso em: 14/05/2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4849>

Fonseca, P. N. da et al. **Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 198-212, 2018. Acesso em: 21/05/2024. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300014&lng=pt&nr m=iso.

Freitas, Bárbara. **O impacto das redes sociais na saúde mental**. UBERABA – MG, V.1,p. Acesso em: 26/04/2024. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle>.

História. Dentro da. **Geração Alpha: entenda as crianças nascidas desde 2010**. Jul. 2019. Acesso em: 13/05/2024 Disponível em <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/desenvolvimentoinfantil/geracao-alpha-caracteristicas/>.

Koffermann, M., & Aguaded, I. (2023). **A influência das redes sociais sobre os adolescentes: Ciberconsumo e Educação Crítica**. Lumina, 17(1), 123-139. Acesso em: 07/05/2024. Disponível em: <file:///C:/Users/causes/Downloads/40253-Texto%20do%20artigo-174714-1-10-20230427.pdf>

Lane, S. T e Codo, V. Psicologia social: **O homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1988

Lévy, P. (1999). **Cibercultura**. 2. ed., Vol. 1. (A. B. Costa, Ed., & C. I. Costa, Trad.) São Paulo, Brasil: 34 Ltda.

Marconi, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.

Nejm, R. **Exposição de si e gerenciamento da privacidade de adolescentes nos contextos digitais**. 2016. Acesso em: 15/04/2024. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/20994/1/Tese_Rodrigo%20Nejm_RI.pdf

Oliveira Porfírio, A., Silva, A. M. S., Queiroz, A. H. A. B., Ribeiro, R. M., Feijão, G. M. M., Lourinho, L. A., & de Souza Fernandes, C. (2022). **Adolescentes e os clicks nas redes sociais**: os impactos nas relações interpessoais na contemporaneidade. *Revista Inclusiones: Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*, 9(2), 535-550. Acesso em: 09/05/2024. Disponível em: <https://revistainclusiones.com/carga/wp-content/uploads/2022/03/31-Alexsandra-et-al-VOL-9-NUM-2-ABRILJUNIO2022INCL.pdf>

Oliveira, Genoir da Silva. **Geração Alpha entre a realidade e o virtual**: o sujeito digital. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2019. Acesso em 12/05/2024. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/554981cb-3004-40e4-9674-3da331f54529/content>

Papalia, Diane E.; Martorell, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14.ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2022, 768. p.

Portugal, A. F, Pinto, J. C. (2020). **Uso das redes sociais na internet pelos adolescentes**: uma revisão de literatura. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar -RECH*, (4), n. 2, jul dez, 262-291.

Sales, Synara Sepúlveda; DA COSTA, Talita Mendes; GAI, Maria Julia Pegoraro. **Adolescentes na Era Digital**: Impactos na Saúde Mental. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e15110917800-e15110917800, 2021. Acesso em: 26/05/2024. Disponível em: [file:///C:/Users/causes/Downloads/17800-Article-225126-1-10-20210723%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/causes/Downloads/17800-Article-225126-1-10-20210723%20(2).pdf)

Santos Costa, K., da Silva Duque, C., de Lacerda Dumarde, L. T. da Silva Oliveira, O., de Andrade, P. J., Koeppe, G. B. O. (2023). **O impacto das redes sociais na saúde mental dos adolescentes**: os gatilhos da ansiedade virtual. *Global Academic Nursing Journal*, 4(Sup. 3), e383-e383. Acesso em: 23/04/2024. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/526/778>

Silva, T. O. & Silva, L.T. G. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista de Psicologia*. 34(103), 87-97.

Spizzirri, Rosane; WAGNER, Adriana; MOSMANN, Clarice; ARMANI, Ananda. **Adolescência conectada**: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. *Rev. Psicologia argumento*, v. 30, n. 69, p. 327-335, 2012. Acesso em: 23/05/2024. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23288/22361>.